

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Desbravando com El Topador

O El Topador inicia em 27 de fevereiro as gravações da 3ª temporada da websérie Desbravando, que percorre a fronteira Brasil-Argentina até 6 de março. Antônio Costaguta passará por Porto Xavier, São Borja, Itaqui e Uruguai, além de cidades de Misiones e Corrientes, tendo o Rio Uruguai como eixo narrativo. A série busca revelar modos de vida, memórias e expressões culturais da região a partir das vozes locais, com linguagem autoral e muito fogo. O projeto é viabilizado pela Lei Rouanet, com patrocínio da Baldo, e reforça a proposta de refletir sobre identidades e conexões latino-americanas, além de ampliar o alcance da websérie no canal do Grupo El Topador no YouTube.

A formação que gera valor

A JBS vem consolidando um modelo próprio de formação de lideranças para sustentar a expansão dos negócios. Em dois anos, a companhia promoveu mais de 70 mil colaboradores, reforçando a aposta no desenvolvimento interno. A estratégia combina educação, qualificação técnica e mobilidade interna, fortalecendo produtividade, retenção de talentos e crescimento sustentável.

A reforma reduz distorções

A reforma tributária que passou a valer no Brasil neste ano, trouxe mudanças significativas e exigiu adaptações para empresários na construção, mas neste processo, ela também pode incentivar maior produtividade e a formalização das operações. A mudança no modelo de cobrança, ao permitir o aproveitamento de créditos ao longo da cadeia, reduz distorções e tende a desestimular a informalidade. Além de criar condições para maior industrialização no setor.

Webinar do Fórum AM Agro

Fórum AM Agro vai realizar nesta terça-feira um webinar gratuito sobre os impactos da redução de incentivos fiscais no agro, após a LC 224/2025. Discutirá como a recente movimentação legislativa pode redesenhar a política de incentivos fiscais, com reflexos na estrutura de custos e na competitividade das empresas do setor. Promovido pelo Andrade Maia Advogados, o encontro online será às 8h, com os sócios José Eduardo Toledo e Lucas Tavares. Inscrições: @andrademaiaadv.

Câmara de Caprinos e Ovinos

O presidente da Arco, Edemundo Gressler, assumiu a presidência da Câmara Setorial de Caprinos e Ovinos com a meta de elevar o rebanho nacional para 30 milhões de ovinos e até 16 milhões de caprinos até 2030. O Brasil soma hoje cerca de 22 milhões de ovinos e 12 milhões de caprinos. A gestão pretende articular políticas públicas e destravar entraves para expansão e exportação. O foco é ampliar escala e organização da cadeia.

O Instituto Cultural Opus

Um ano após iniciar suas atividades em Porto Alegre, o Instituto Cultural Opus amplia o projeto 5km de Cultura e inclui, no primeiro semestre de 2026, a Escola Estadual Professora Branca Diva Pereira de Souza, no bairro São Geraldo, região atingida pela enchente no Rio Grande do Sul. A iniciativa beneficiará até 70 alunos do 3º ao 6º ano, com início em 4 de março e encontros semanais voltados à arte e à cultura como ferramentas de desenvolvimento e reconstrução de vínculos.

Uêvo celebra um ano de atuação

Criada em 2025, a Uêvo celebra um ano de atuação com presença em cerca de 1.800 pontos de venda no Brasil. Com sede em Salvador do Sul, a marca aposta na democratização da proteína do ovo, investe em inovação e na educação nutricional por meio da Uêvo Academy. A empresa segue com o objetivo de crescimento de sua atuação nacional e ampliação do portfólio de produtos em 2026. Mais informações nas redes sociais @uevo.official.

Tripé rural em Terra de Areia gera até R\$ 60 milhões

Município do Litoral Norte projeta recorde de 8 milhões de abacaxis



Claudio Medaglia

claudiom@jcrs.com.br

O tripé formado por abacaxi, banana e bovinocultura movimenta entre R\$ 50 milhões e R\$ 60 milhões por ano em Terra de Areia, no Litoral Norte gaúcho. Em um município com pouco mais de 12 mil habitantes, a agropecuária mantém papel estruturante na geração de renda, na circulação econômica e na sustentação do comércio local.

A projeção para a safra 2025/2026 reforça esse protagonismo. O município deve colher um recorde de 8 milhões de abacaxis – acima dos cerca de 6,8 milhões registrados no ciclo anterior. A estimativa consolida a fruta como principal referência produtiva local e um dos destaques da fruticultura gaúcha.

De acordo com o chefe do escritório municipal da Emater/RS-Ascar, Wolnei Marcio Fenner, são atualmente cerca de 360 hectares cultivados com abacaxi. A recuperação ocorre após oscilações nos últimos anos, inclusive com impactos pontuais de doenças como a fusariose, que afeta o desenvolvimento dos frutos e exige manejo técnico rigoroso. “É a maior safra dos últimos anos”, afirma.

Segundo ele, as condições climáticas ao longo do ciclo foram favoráveis, contribuindo para bom desenvolvimento vegetativo, formação de frutos e qualidade final. A cultura envolve diretamente cerca de 120 famílias e tem mercado concentrado no próprio Rio Grande do Sul e no sul de Santa Catarina. A proximidade com o litoral favorece a comercialização durante a temporada de verão, quando o aumento do fluxo turístico amplia o consumo. Em períodos de maior oferta, a Ceasa atua como canal complementar de escoamento e equilíbrio de preços.

Dentro do valor total movimentado pelo tripé, o abacaxi responde por receita anual estimada entre R\$ 24 milhões e R\$ 25 milhões. A banana apresenta pátamar semelhante de geração bruta e ocupa a maior área plantada no município: são cerca de 890 hectares, com produção anual estima-



BELCHIOR BRAGA/ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC

Fruticultura consolidou a identidade econômica local, afirma Braga

da em 7,5 milhões de quilos. Já a bovinocultura de corte conta com aproximadamente 6.900 cabeças e movimentação entre R\$ 18 milhões e R\$ 20 milhões por ano, variando conforme o comportamento do mercado pecuário.

Para o secretário municipal da Agricultura, Belchior Braga, a fruticultura consolidou a identidade econômica local. “Hoje não tem como falar em Terra de Areia sem falar em produção agrícola, principalmente em abacaxi. É uma identidade do município”, afirma.

Além da função pública, Belchior também atua como produtor rural, cultivando abacaxi, aipim e milho para silagem. Com base na própria experiência, ele detalha a lógica econômica da cultura. O plantio de 100 mil mudas, em área aproximada de dois hectares, exige investimento entre R\$ 50 mil e R\$ 70 mil ao longo do ciclo de dois anos, incluindo mudas, adubação e manejo. Considerando perdas médias de até 25% e preço unitário em torno de R\$ 2 por fruto, o faturamento pode alcançar cerca de R\$ 160 mil.

“O abacaxi te dá um lucro bem razoável”, afirma.

A cultura tem ciclo bienal e apresenta uma característica que contribui para a eficiência produtiva: após a colheita, cada planta pode gerar novas mudas, reduzindo custos de implantação nas safras seguintes. Esse reaproveitamento, aliado ao mercado regional consolidado e à escala de produção já estabelecida, ajuda a explicar a competitividade local.

Belchior ressalta ainda o efeito multiplicador da renda gerada no campo. “A agricultura indo bem, o comércio vai bem. A cidade sente”, diz, ao destacar o impacto so-

bre serviços, transporte e varejo.

Apesar do perfil litorâneo e da presença de faixa costeira, Terra de Areia mantém forte base agropecuária. O município possui cerca de 700 famílias no meio rural, das quais aproximadamente 280 são atendidas anualmente pelo escritório local da Emater, dentro do planejamento de assistência técnica.

“A nossa missão é promover o desenvolvimento das propriedades”, destaca Fenner.

Segundo ele, o trabalho envolve análises de solo, orientação sobre manejo fitossanitário, organização produtiva, apoio à comercialização e incentivo à diversificação. Em propriedades familiares, a atuação costuma abranger múltiplas atividades, exigindo acompanhamento integrado e planejamento de médio prazo.

Além das três cadeias principais, o município registra produção de hortaliças, pesca artesanal e culturas em expansão, como pitaya e uva. A diversificação é apontada como estratégia de diluição de riscos e estabilidade de renda ao longo do ano, especialmente em propriedades de menor escala.

Emancipado em 1988, quando se desmembrou de Osório, o município consolidou nas últimas décadas uma identidade ligada à fruticultura. Em território de pequeno porte, a especialização em cadeias de maior valor agregado, combinada à presença da pecuária e à diversificação produtiva, mantém a agricultura como eixo central do desenvolvimento econômico local. A projeção de safra recorde em 2025/2026 reforça essa trajetória e evidencia o peso do setor primário na sustentação da economia municipal.